

AUSTIN/AGOSTINI: MAIO DEVE TER SIDO FUNDO DO POÇO PARA AS CONTAS DO GOVERNO CENTRAL

Por Cícero Cotrim

TOP NEWS - São Paulo, 29/6/2020 - O déficit primário de R\$ 126,609 bilhões nas contas do Governo Central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) deve ter sido o fundo do poço para as contas públicas em 2020, avalia o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**.

O resultado foi marginalmente melhor do que o consenso de mercado apurado pelo Projeções Broadcast, de rombo de R\$ 131,4 bilhões, mas mesmo assim foi o pior da série histórica do Tesouro Nacional, iniciada em 1997.

Agostini observa que o resultado do mês foi puxado para baixo por pressões pontuais que não devem se repetir em junho. A antecipação das parcelas do 13º do INSS - usualmente pagas entre agosto e dezembro - contribuiu com aproximadamente R\$ 26,281 bilhões no déficit, segundo o próprio Tesouro.

"Maio deve ter sido o fundo do poço para as contas públicas, com o isolamento social vigente durante todo o mês, queda na arrecadação e elevação nas despesas. É claro que isso não quer dizer que vamos ter uma reversão desses déficit daqui para a frente, muito pelo contrário: a média dos próximos seis meses deve ficar em torno de R\$ 62,0 bilhões de déficit mensal", afirma Agostini.

O economista estima déficit de R\$ 108,365 bilhões em junho, com o início do relaxamento do distanciamento social em algumas cidades, e avalia que o déficit do ano deve ficar em R\$ 655,8 bilhões de reais.

"É uma projeção que considera que podemos ter um aumento nas receitas com o novo marco do saneamento, por exemplo. Tudo depende de o governo conseguir convencer o investidor que vamos retomar a trajetória de ajuste fiscal. Sem isso, podemos continuar vendo as receitas em queda e déficits bem maiores", avalia Agostini.

Contato: cicero.cotrim@estadao.com